

TRIPUNA Livre

20
FEVEREIRO
1971

A Biblioteca Pública de Braga

DIÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAI BARBOSA DE MACEDO DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO
COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Política

Difícilmente se vislumbra a presença franca e sincera do político, se por tal palavra se entender aquele indivíduo que tenta o bem do semelhante através da inteligência posta ao serviço da grei. Feita uma análise social e reflectindo sobre o conceito do problema sentimo-nos cientes do envelhecimento da vitalidade humana, através da diferença de atitudes do político, quer revolucionário, reformista ou mesmo conservador.

Longe vai o tempo do democrata-idealista, que nas suas ideias transcendentes equacionava os problemas sociais e os resolvia, senão na forma, pelo menos no conteúdo, duma problemática que se foi extinguindo, mentalizando-a doutra maneira, bem diversa e, aliás, mais consentânea na base, seja o facto da política não poder ignorar os problemas sociais, mas pretender construí-los de maneira diversa do sociólogo, único capaz, no nosso humilimo entender, de os tratar a pleno contento, sem aquela resposta desconcertante que o político recebe às suas perguntas avassaladoras

da teoria colocada perante a mentalidade.

Dai adveio a Democracia, com todo o seu peso de vitalidade, trazendo ao povo e para o povo a gama indispensável aos seus anseios. Mas falhou! Dessa falha se aproveitou o político actual — o revolucionário, o reformista e mesmo o conservador. Não deixaram, contudo, de colocar sempre na vanguarda das suas aspirações (teóricas) o problema social, como incentivo aos desejos de vencer. E aí temos, como medelo mais aproximado da falha democrática, o servir-se do povo para elevar a Democracia às culminâncias do poder, resvalando na eleição desse mesmo poder, por sufrágio universal, para depois negar a esse mesmo povo o direito de escolha das suas prerrogativas.

Ainda recentemente a amostra da nossa afirmação, longe de considerar-se crítica às instituições vigentes, mas apenas cuidado pensamento perante factos, foi-nos apresentada pela contrariedade permanente do Estado,

(Continua na 4.ª página)

Mini-Gazeta

Mas que grande festival!...
— A externa banbochada
Da canção, tão caricata,
Muito moderna, mas chata
Como laço de avental.

O cenário do Teatro,
Onde a gente se estiola,
Bola aqui e ali bola,
Fazia lembrar a escola,
Para ainda ser mais atro.

A TV. deu bem a volta
Para arranjar a «menina»,
Cujas músicas assassina,
Inda era mais asinina
Do que a do «Cavalo à solta».

E terminada esta festa,
Tão recheada de asneiras,
Restou-nos, p'ras chucadeiras,
O maestro e as peneiras,
Na direcção da orquestra.

DAVUS

O sr. dr. Joaquim Pereira da Silva, será o novo presidente do Grémio da L. de Amares

As eleições para constituição do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Amares criaram um clima de excitação de que fizemos eco e que deu lugar a uma inspecção que está a decorrer.

Graças, porém, às diligências feitas pelo sr. dr. A. Eleutério Macedo, vice-presidente do Município e ao espírito de colaboração demonstrado pelo sr. dr. Avelino Silva, actual presidente da direcção do Grémio, foi possível acordar em que se fizesse brevemente a eleição da nova direcção e que à mesma presidida o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva. Esta solução advogada pelo sr. dr. Avelino Silva tem o apoio das entidades politico-administrativas e dos mais avaliados sectores agrícolas, o que quer dizer, que é unanimemente aceite.

Trata-se do presidente da Cooperativa Agrícola em constituição que é uma individualidade de forte querer, personalidade vigorosa e esclarecida capaz de realizar e congraçar como convém ao Concelho.

Central Fruteira

Ampliação

Acaba de iniciar-se a 2.ª fase das obras da Central Fruteira da Cooperativa dos Fruticultores de Braga, instalada neste Concelho, (Ponte do Bico).

A sua capacidade que actualmente rondava as 200 toneladas vai passar para 1.000 toneladas o que embora não seja o necessário com vista ao próximo decénio, é no entanto suficiente para os pomares actualmente plantados.

Graças aos esforços dispendidos pelo presidente da Direcção da Cooperativa Senhor Dr. Américo Barbosa, e à compreensão da Junta Nacional de Frutas.

As estações fruteiras inserem-se, naturalmente, na rede frigorífica nacional, assim como esta terá de estar ligada à rede nacional de matadouros, as quais se pretende ampliar

com urgência. Haverá, assim, uma coordenação com outros sectores, dentre os quais destaca o das indústrias de transformação dos produtos agrícolas.

A empreitada terá de estar concluída até Julho do corrente ano, afim de a central já poder receber a fruta desta época.

Perante tanta incerteza e

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

O Leitor está saturado de saber que eu não sou economista, nem tenho pretensões a se-lo. Deus me livre!... Mas a minha mulher é! É uma economista de alto coturno! Imagine que há dois anos que não tenho aumento de ordenados. Pois, ela, no consumo, já foi aumentada um ror de vezes. E continuo a comer, a vestir, a gastar o estritamente necessário, sem ter apertado o cinto, até agora... Previno-o já, que não tenho automóvel. Os vencimentos não dão para isso e, se dessem, também não me servia de nada por falta de tempo para passear. Mas, adiante.

Tudo fala em inflação. É o prato do dia no mundo inteiro. E agitadas as massas pelos governos, através dos seus economistas, até parece

(Continua na 3.ª página)

Acto escandaloso nos bastidores

da Empresa Hoteleiro do Gerês...

Feita uma breve análise aos acontecimentos processados ultimamente, nesta empresa, verifica-se que a minha crónica «Goães lamenta-se» originou certos aborrecimentos, e acções imperdoáveis, em criaturas que possuem poderes para executar o que bem lhes vier à mente.

Sendo um passageiro, diário, que escrevo para vários jornais, não tem o direito de divulgar as verdades, calculando as imperfeições ou tem eximir-me e fechar os olhos para ser agradável a uma existência que gira obrigatoriamente. E em contraste, estou consecutivamente a degredar o meu dinheiro?

Quería inteirar, o apreciado Leitor, que ouve, por parte d'alguém, a interpretação de que eu dissera «nesse artigo» mal dos mui dignos funcionários desta exploração, nada disso! Citei que, eram dum primor em estima e amabilidade, duma educação esmeradíssima «que o são» e inserem nos passageiros uma delicadeza ímpar. A todos, o meu simples louvor, que serve para testemunhar a sua eficiência no serviço e a minha

consideração. É justo que se reconheça o laborioso esforço no sentido de esmerar o funcionamento da empresa no restante, não têm culpa!

O caso escandaloso não pode ser evadido;

Entre na garagem, sita na Rua dos Chãos, em Braga e como sempre cumprimentei

(Continua na 4.ª página)

Curso de iniciação Agrícola

Esta aberta na Casa do Povo da Feira Nova, a inscrição de interessados no Curso de iniciação Agrícola, que a pedido da Casa do Povo, e com o apoio da Junta de Acção Social, promoverá a Junta de Colonização Interna que desta forma porá à disposição dos lavradores do nosso concelho, um grupo de técnicos e máquinas agrícolas.

Tal iniciativa da Casa do Povo da Feira Nova das mais louváveis, pelas inúmeras vantagens e benefício que trará a nossa lavoura, comportará uma parte teórica

com aulas ministradas por técnicos competentes e outra técnica que inclui trabalhos no campo com demonstração das mais modernas máquinas, e da mais avançada técnica da cultura agrária.

O curso que está a despertar o maior interesse, regista já elevado número de inscrições, terminará com exame de tractorista para todos os que desejem encantar-se como condutores de tractor.

A Casa do Povo espera poder anunciar muito brevemente a data em que tal curso terá início.

Notícias do Canadá

Ottawa, Capital do Canadá

Em 27 de Janeiro de 1858, segundo os historiadores da época, foi um dia muitíssimo triste para as cidades Toronto, Montreal, Quebec City e Kingston porquanto, para surpresa geral, foi anunciado em cunho oficial que a Rainha Vitória, havia escolhido a pequenina e desgraciada cidade de Ottawa para capital do Canadá. Desde 1849, quando um grupo de desordeiros ateou fogo ao edifício do Parlamento, em Montreal, a capital canadiana, embora provisoriamente, mudou para Quebec City nos dias de hoje, a segunda maior cidade do Quebec. Todavia, por estar descentralizada, a cidade do Quebec não reunia as condições necessárias para dela, os mandatários, governarem os destinos do Canadá. Com efeito, um grupo de influentes, pediu à Rainha para, de Toronto, Montreal e Kingston escolher a nova capital.

A decisão real, contudo, surpreendeu a todos. A Rainha, contrariando vontades, escolheu Ottawa, localizada entre Montreal e Toronto, dentro da jurisdição governamental de Ontário. Presentemente, segundo opinião geral, a cidade do Quebec era por demais francesa e situada bem longe das grandes cidades industriais; Montreal e Kingston demasiadamente vulneráveis a qualquer ataque por parte da vizinha América, sempre mergulhada em conflitos. Ottawa, entretanto, levando-se em consideração a sua posição geográfica, era a que melhor reunia as condições imprescindíveis para ser a capital.

Há, todavia, uma crença geral de que a Rainha Vitória foi influenciada pela senhora Head, esposa do então governador Geral do Canadá, Sr. Sir Edmund Head. Ela era uma paisagista amadora, e pintou algumas paisagens sem valor enquanto veraneava no Majors Hill Park (o maior parque da colina) aonde o Rio Rideau se junta ao Rio Ottawa, muito perto do atual Palácio do Parlamento. Um elevado grupo de parlamentistas também estavam veraneando junto à Sra. Head; e segundo a história, também influenciaram na escolha. Estes, cheios

de astuta manha, aconselharam a Sra. Head a mandar algumas paisagens pintadas de vários matizes à Rainha e, ao ensejo, indicar a pequena Ottawa como capital. A Rainha impressionada com a beleza das telas não hesitou em nomear Ottawa a capital.

Presentemente, a teoria político-militar parece reconhecer a razão da Rainha ao escolher Ottawa como capital do Canadá, pois a actual capital é uma cidade bonita e moderna, cheia de encantos que a todos que a visitam arrebatam. Admais está geograficamente bem situada.

* * *

Em Montreal prossegue o julgamento dos implicados no rapto assassínio de Pierre Lacorte. Somente para os fins deste mês é que se prevê a concretização do julgamento do ano. Tem-se como certo o pedido de pena capital para os cinco criminosos.

* * *

Todo o Canadá continua debaixo de intenso frio. Em algumas Províncias a altura da neve monta a metro e meio. As Províncias No-

va Escócia e Terra-Nova são as mais atingidas pelo rigor da neve; porém as de Ontário, Manitoba e Alberta as mais atingidas pelo frio e pelo vento do norte. Em alguns pontos registam-se temperaturas de 70 graus negativos.

* * * *

O Primeiro-Ministro Trudeau ainda continua ausente do Canadá, em visita oficial aos países membros da comunidade Britânica. O seu regresso ao Canadá está previsto para fins deste mês.

José Tavares



COMPANHIA DE
SEGUROS, DOURO,

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

Amares

Quinta — Vende-se

NA FREGUESIA DA TORRE

C/ Vinho, Azeite, Pão e Fruta

C/ água de lima e rega

Ver e Tratar Com José da Siloa

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

Nas escadas encontrou o carcereiro-mór, a quem disse.

—Meu tio parece-me que está muito doente; não quer comer só quer dormir e mais nada.

—Pois deixemo-odormir, já que assim o quer—contestou o carcereiro-mór com indiferença.

Quando Luís chegou a casa, a sra. Quitéria estava-o esperando com impaciência.

—O tio está doente—disse Luís—não quis jantar.

—Porque não chamaste o médico?

—Sim, médico! Bem sabe o génio dele.

—A maldita cadeia mata-o com certeza.

—Isso mesmo receio eu.

—Pois olha, quer queira, quer não queira, amanhã levarás um médico contigo.

—Nesse caso vá vocemecê com ele.

—Pois bem, irei eu já que tu não te atreves.

—Há alguns dias que está mesmo insofrível; zanga-se por qualquer coisa.

E Luís deixou-se cair sobre uma cadeira com todos os sinais de desalento, e murmurou:

—É uma desgraça, uma verdadeira desgraça isto que nos está sucedendo.

A criada começou a suspirar.

—Enfim—ajuntou Luís—nem nós temos a culpa, nem a podemos evitar. B as noites s.ra Quitéria; doi-me muito a cabeça, vou deitar-me.

E sem esperar mais, Luís dirigiu-se para o seu quarto.

Chegado ali, em vez de se deitar sentou-se em uma cadeira e pôs-se a meditar sobre a sua situação, que era sumamente grave.

—Esta noite—disse ele consigo—deve ser indubitavelmente a última para meu tio. Necessito, por tanto, ter muita serenidade, muita presença de espírito, e dispor as coisas do modo mais conveniente. Não sei o que diz o testamento, porém desconfio.

Neste instante Luís foi assaltado por esta dúvida: se devia ter ou não a fortuna de seu tio em casa.

Mas para onde a havia de levar para evitar os maus efeitos e um embargo judicial?

O nome e a imagem de Rosa apresentaram-se na sua mente.

—Sim—disse consigo—será ela a minha depositária. Passados os primeiros dias, sairemos de Madrid. O seu amor far-me-á esquecer o crime.

Desde este momento Luís tomou a firme resolução de levar naquela mesma noite para casa de Rosa a maior parte da fortuna de seu tio. Resolvido a isto dirigiu-se para o cofre e principiou a contar por alto as riquezas que ali existiam.

O cofre tinha cinco milhões em notas do Banco e três em ouro, alfaías, joias e papeis de crédito.

Luís pegou nos cinco milhões em papel e guardou-os no bolso. Em seguida esperou que chegasse a hora em que tinha o costume de sair.

Deram as onze e deslizou-se pela janela do pátio.

Quando se achou na rua teve medo.

—Se me roubassem!—disse consigo—Que imprudência! Nem sequer trago uma arma para defender o meu tesouro.

Luís apertou o passo, e chegou a casa de Rosa sem que lhe sucedesse nada; porém estava pálido e trémulo.

—Que tens, Luís?—perguntou-lhe carinhosamente a andaluza.

—Não tenho nada.

E ajuntou, baixando a voz:

—Passei por um susto horrível. Faz com que fiquemos sós. Sebastiana estava dormitando num extremo da sala.

—Minha mãe—disse Rosa—o melhor é ir deitar-se; deve estar fatigada.

Sebastiana era dócil quando se tratava de Luís e rebelde com Fernando, que tanto explorava sua filha fingida. Deu as boas noites e retirou-se.

—Já estamos sós; fala, disse Rosa:

—Meu tio está muito doente; é possível até que esta noite deixe de existir, e julguei prudente tomar algumas precauções. Aqui tenho uma boa parte da sua fortuna: cinco milhões em papel e algumas joias.

Rosa empalideceu, e exclamou depois de uma pausa.

—Cinco milhões!

—Sim, duzentos e cinquenta mil duros. Meu tio é rico, e eu sou herdeiro único. Um porvir de felicidade e de ventura nos espera, Rosa, porque além desses cinco milhões ainda tenho quase outros tantos em casa.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Uma das grandes riquezas minerais do concelho de Amares é o granito. Actualmente a exploração desta preciosa pedra sem igual em qualquer parte do mundo, ocupa milhares de braços e satisfaz as ambições dos exploradores da matéria prima procurada e bem paga pela Alemanha, Belgica, etc. que a compram para as suas estradas largas, bonitas e seguras por ser talvez o melhor e menos perigoso pavimento. A natureza foi caprichosa em distribuições de riquezas e a todos deixou um bocado dos seus assombrosos prodígios para precisarmos uns dos outros. Não podemos fechar as portas ao mundo ainda que muito grandes sejam os nossos domínios terrestres.

A Portugal coube a riqueza do granito sem falar noutras que se relacionam com o reino vegetal. Durante séculos os montes do norte de Portugal mostravam umas pedras brancas algumas como brilhantes preciosos abandonadas sem utilidade. Os progressos científicos transformaram esses montes e essas pedras aonde nasceram e viveram abandonadas para terem hoje grande categoria, preciosa categoria que enriquece os donos desses terrenos desprezados, abandonados, entregues à riqueza pastoril.

Chamam-lhe «Seixo» ao pedregulho a estorvar o trânsito público e a estragar as ferramentas a quem abrisse buracos para qualquer plantação de alguma árvore.

Lago é a freguesia do concelho e o polo da descoberta do valor desse branco minério aonde se prepara e transforma uma grande riqueza regional em ouro para Portugal. Lá se vê um parque industrial de admiráveis proporções urbanísticas e mecânicas a desenvolver a sua actividade a bem da nação e do desenvolvimento de uma terra que jamais pode esquecer o nome do fundador desse empório que é o sr. Engenheiro Fonseca que não temos a honra de conhecer para felicitar.

Creio que os Lagoenses estão de acordo com as honras que merece o proprietário da empresa embora para tudo tivesse concorrido a situação privilegiada da freguesia para entreposto de uma «mercadoria» que podia ser transportada para sítio mais económico para a exportação. Mas não pensou assim o sr. Engenheiro Fonseca. Quis dar a Amares as honras que merece como produtora de uma matéria prima que valoriza o conce-

lho, que leva longe o seu nome e que poderá concorrer para ser visitado pelos admiradores do solo que produziu mais uma substância para dar satisfação às exigências e caprichos de quem pode admirar o mundo e todos os seus reinos existentes para servir as necessidades dos seus habitantes.

A romaria de S. Brás não foi prejudicada pela feira de Amares. Há gente para todos os gostos e para todas as especialidades. Assim viu-se um mundo de gente na romaria a cumprir promessas e a ouvir duas bandas de música que a comissão apresentou. As lindas ornamentações mostraram o capricho da comissão e o geito artístico de quem tem essas faculdades.

O sermão constante da missa cantada prendeu a atenção dos ouvintes e mostrou que o clero tem valores oratórios presos a uma ciência de grande profundidade que só o coração pode ver quando lhe é mostrada por quem no mistério anda envolvido a cumprir uma missão reservada quasi aos eleitos de virtudes «Divinas».

Por hoje fecho a página e vou passar a pensar na carta próxima pois o meu desejo é poder cumprir a promessa mas com agrado e interesse do queridos leitores.

Elísio Gonçalves

BARREIROS Carnaval

Mais uma vez Barreiros vai ter as suas muito antigas e concorridas festas carnavalescas como é habitual há um grande bazar de prendas, diversos jogos que são eles, o jogo de seta prémio um grande galo o jogo da esfera prémio igual ao da seta, corrida das cantarilhas corrida dos sacos, corrida de bicicletas, etc. etc..

Se querem passar uma tarde em beleza dirijam-se à freguesia de Barreiros aonde são acolhidos com o maior carinho, as festas são anunciadas por potentes altifalantes.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, dia 21, o sr. Vitor Carlos de Abreu Barbosa de Macedo, o sr. Alberto da Silva Pereira—Angola e a menina Maria Luiza Araújo Leite.

No dia 23, os srs. João Batista Pereira Janela, António Gomes da Silva Briote, D. Olímpia Pereira Saraiva e D. Leonilde Ferreira Gonçalves, esposa do sr. António de Barros Gonçalves, conceituado comerciante em Lisboa.

No dia 24, o sr. António Tinoco Paredes.

No dia 25, o sr. António de Barros Azevedo.

No dia 26, o sr. Manuel A. Gonçalves de Jesus e o Menino Manuel da Cunha Vitoriano.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

Aniversário

Hoje, dia 20, festeja mais um aniversário natalício o sr. Adelino da Silva, electricista, natural de Cadelas, chefe do pessoal da electricidade da Câmara Municipal de Amares.

Pelo seu mérito e pela sua maneira de se impôr à consideração de todos, o sr. Adelino é respeitado em todo o concelho, o que nos apraz registar com satisfação, neste dia do seu aniversário, e pedir a Deus, para si e para os seus, saúde e felicidades, e que esta data se repita por anos sem fim são os votos sinceros que Tribuna Livre e os inúmeros amigos lhe desejam. Parabéns.

FALECIMENTO

Na passada quinta-feira, faleceu em Amares, na sua residência, a sra. D. Glória de Abreu, viúva, de 74 anos de idade, Mãe extremosa do sr. Ramiro Antunes, guarda-livros da Modelar.

A notícia, infelizmente esperada, causou profunda tristeza no nosso meio, pois todos conheciam a sra. Glória como modelo de educadora dos seis filhos que criou e educou no trabalho e na religião cristã.

O seu funeral, com grande acompanhamento, pelo respeito próprio e pelo respeito devido aos filhos, realizou-se ontem para o cemitério local.

Deus tenha compaixão da sua alma e a receba na Sua companhia.

À família enlutada, especialmente ao Ramiro, apresentamos os protestos do nosso mais profundo pesar.

Augusto dos Santos Mota

Abandonou o Hospital de S. Marcos onde se encontrava internado depois de ter sido operado com êxito, o senhor Augusto dos Santos Mota, ilustre membro da Acção Nacional Popular Concelhia e chefe de uma das principais famílias do nosso concelho.

Tribuna Livre congratula-se e faz votos pelo completo restabelecimento.

Central Fruteira

(Continuação da 1.ª página)

dificuldades que a lavoura atravessa esta notícia é como um balsamo, principalmente para os lavradores que embalados pelas promessas se lançaram na reconversão agrária.

Caminha-se no entanto muito devagar pois já em discurso proferido por Sua Ex.a o Senhor Secretário de Estado de Agricultura na Feira Nacional da Agricultura era anunciado ao País.

Ora a ampliação agora iniciada pela sua acanhada dimensão não pode servir todos os fins anunciados e é pena porque a disponibilidade da Câmara Frigorífica poderia encorajar o lavrador a lançar-se na produção Pomária e Hortícola em grande escala, etc, etc.



COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

1.ª publicação em 20-2-71

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Adelino Araújo Pereira, industrial, residente no lugar de Lamoso, freguesia de Cadelas, da comarca de Amares, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Spral-Sociedade de Pré-Esforçados de Aveiro, Limitada, com sede em Aveiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1971

O Escrivão de Direito,

(António Amaro Martins dos Santos)

Verifiquei

O Juiz,

(Afonso de Andrade)

Agostinho César Correia Peixoto

Também recolheu à sua residência em franco restabelecimento o nosso presado amigo e assinante senhor Agostinho César Correia Peixoto, de Goães, mesário da Santa Casa da Misericórdia de Amares, e abastado proprietário, que em estado de saúde melindroso havia dado entrada no Hospital de S. Marcos.

Tribuna Livre congratula-se e faz votos pelo seu franco restabelecimento.

5.ª COLUNA

(Continuação da 1.ª página)

não haver processo de jugular a inflação. Não é verdade! Facilimo — digo eu. Como não sou economista penso assim — Ora vamos analisar a questão. Vendo um artigo (suponhamos) que me custa hoje 1\$00. aumento-lhe o meu lucro — geralmente e ao que tenho auscultado 100% — e vendo-o por 2\$00. Meses depois, o meu fornecedor, juntamente com o meu empregado, pedem-me mais 10% cada um e totalizando estes pedidos temos um aumento de 20%. Passo a ganhar só oitenta. Exaspero-me, começo a dizer que se quiser vender pelos mesmos 2\$00 estou a perder dinheiro (é que o comerciante e o industrial, deixando de ganhar diz logo que perde,) e acabo por aumentar o artigo para 2\$40. Eis a inflação!

Se eu tivesse o condão de ganhar apenas 80% tinha o artigo à venda pelos mesmos 2\$00. Mas isso é que me não fica em caminho... Daí o vespeiro da inflação em todo o mundo. Daí a chordeira habitual do aumento do custo da vida, que não é o consumidor que o faz, mas sim o fornecedor. Em Portugal, então, a coisa toma foros de desaforo. Ainda agora com a carne. O Grémio diz que a compra mais cara. Logo, aumenta-se o preço a mais por que a compra. E quem paga? O consumidor. Este, por sua vez, reclama mais vencimento. O patrão, se for incapazmente imbecil, aumenta-lhe o vencimento. Mas, por sua vez, aumenta o preço dos seus negócios.

E aí temos a inflação — que não é mais que círculo vicioso da Economia universal.

Que tal, leitor. Está de acordo?

EME ABRIL

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.

Visado pela C. de Censura

DE 1962 A 1968

Duplicou o número de desempregados em França

PARIS, 14 — Aumenta a vaga de desemprego em França, que, por ironia, está a afectar particularmente os homens mais jovens e aqueles que tiveram melhores oportunidades educacionais.

O fenómeno de centenas de milhares de homens a formarem bichas à espera de obterem um emprego não é nenhuma novidade em países industrializados, mas a actual tendência de desemprego que perturba a França apresenta certas características pouco habituais.

Uma alta proporção de pessoas abaixo dos 25 anos de idade não tem trabalho, mas o paradoxo que os economistas franceses estão agora a enfrentar é o facto de haver muitos empregos para ocupar, mas que ninguém parece querer.

Da classe trabalhadora clássica saiu uma geração de homens educados que aprendeu a pensar nas prerrogativas exclusivas de um alto padrão de vida e que agora se recusa a realizar aquilo que considera tarefas de fábrica degradantes.

O desemprego está prestes a atingir o seu mais alto nível em França, tendo o Insti-

tuto Nacional de Estatística de Paris acabado de publicar números que mostram ter as pessoas desempregadas duplicado de 1962 a 1968 ao passo que o número de jovens sem trabalho, durante o mesmo período, triplicou.

As clamorosas estatísticas surgem numa altura em que a economia francesa está, pelo menos em teoria num vigoroso crescimento, com a ajuda de uma juventude tecnocrata surgida pouco depois da Segunda Guerra Mundial.

Todavia, larga parcela dessa nova energia parece estar a redundar em pura perda. Dados oficiais avaliam o número de franceses desempregados em 310 mil ao passo que os sindicatos reivindicam que a estatística certa é de perto de meio milhão isto é, cerca de 25% da total força de trabalho do país.

Segundo os sindicatos, cerca de um terço dessa estimativa de meio milhão de de-

sempregados é constituído por pessoas de menos de 25 anos de idade.

«NÃO» AO TRABALHO REPETITIVO

Círculos governamentais informam que a maquinaria para contagem das pessoas sem trabalho melhorou extraordinariamente, o que, de certa maneira, pode explicar a tendência ascendente.

Todavia, de acordo com fórmulas preenchidas em agências de emprego, apenas metade dos candidatos pretende trabalhar em fábricas, sendo 4 de cada 5 empregos precisamente em fábricas. Depois de terem passado pelas escolas modernas, os jovens franceses voltam com frequência as costas com desgosto quando lhes oferecem um trabalho respectivo nas linhas de montagem das fábricas.

Milhares de jovens estão a receber os benefícios de uma educação a alto nível, mas provavelmente nunca poderão utilizar as suas mentes treinadas para objectivos de direcção. Por exemplo, há 340 000 estudantes inscritos nas Faculdades de Direito, cujos empregos relativos são, na verdade, bastante limitados.

Aos olhos da maioria dos jovens, a sociedade francesa falhou em se adaptar à utilização dos novos conhecimentos. Foi esse um factor importante nos motins de Maio de 1968 que ameaçaram a Governo do general Charles de Gaulle, e o facto é que a situação não melhorou desde essa altura.

O Governo do presidente Georges Pompidou está consciente de que parte da capacidade produtiva do país não está a ser utilizada e parece ter aprendido a lição de 1968 de que os braços ociosos se sentem inclinados em entrar em confusão.

Apenas há algumas semanas, o primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas convocou os principais industriais para ajudarem a resolver o problema. Até agora, a indústria tem estado a preencher os seus lugares vagos nas fábricas com o trabalho dos imigrantes.

De certa maneira e em certos círculos, os imigrantes estão a ser acusados de contribuírem para o problema

Política

(Continuação da 1.ª página)

cujo governo eleito directamente pelo povo, lhe negou o direito a manter tradicionalmente a sua causa, pela empírica maneira de agir do governo democrático. Em Paris, a praça Etoile foi crismada de General de Gaulle. O povo protestou. Nem referendo era preciso fazer-se. Bastava ouvir falar o povo, através dos jornais — pulmão da opinião pública — para hermos de dar razão e não o contraditar. Bem! Prevaleceu a opinião da autoridade, eleita por esse mesmo povo, o que não parece correcto, nem de acordo com a democracia apregoada.

Outra amostra se nos apresentou, logo a seguir. O caso italiano de sede de uma região, que até tem provocado distúrbios sangrentos, repimidos pela autoridade que,

como em França, foi eleito pelo povo. Reggio di Calabria sempre teve como sede administrativa da sua região, Reggio. Por mais razões aparentes que houvesse para transferir essa sede para Catanzaro, devia-se ouvir o povo e, só depois, resolver após esclarecimento válido da decisão. Não! Travou-se luta intensa entre o povo da região e o governo que agora se estriba na acção subversiva política, a fim de obrigar quem o elegeu a submeter-se à vontade da sua autoridade.

Muito embora pareçam cominhos estes dois argumentos para provar a falha da Democracia, servem para especializar o que ela contém, teóricamente apenas, de solução do problema social tão resolutamente proclamado pelo político de hoje.

Militão Porto

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA

Hospital da Misericórdia	62174
Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Bombeiros Voluntários	62162
Guarda Nacional Republicana	62115

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

Acto escandaloso

(Continuação da 1.ª página)

os nobres funcionários, de quem sou particular amigo. Qual a minha surpresa quando alguém «esse alguém» me reconhece como autor de tal crónica. Porém, isso não foi o mau! O mal verificou-se tempos depois e quando regresso foi informado que *essa personagem* puniu com seis (6) dias de castigo os funcionários, por estes estarem a falar comigo, *ou melhor*, eu é que foi falar com eles. Como paga o justo pelo peccador!!!

Após, tenho indagado assiduamente o vogar dos acontecimentos e pelos vistos irão ser castigados mais...

do desemprego, mas na realidade não há razão em semelhantes acusações, uma vez que os imigrantes estão a realizar os trabalhos que os Franceses recusam.

Gostava que ele se vingasse, «por outros meios com motivos justificados» mas não com o pão quotidiano dos mui dignos funcionários e suas famílias.

Desconheço, por íntegro, as leis a que esta atitude obedece. No entanto, apelo às autoridades em competência que se interessem por tão ingrato problema e que o indaguem o mais urgente possível, levando à maior profundidade a sua solução em benefício dos desprovidos trabalhadores, que não têm culpas das ideias dos outros, desses... poderes!

Irei até onde for possível no ensaio de caleinar tão dedicada acção.

Se não chegar de centímetro a metro chegará, certamente, de metro a centímetro.

Faço humildemente, um apelo a quem de direito e ligado estiver às explorações comerciais da Direcção Geral de Transportes Terrestres.

«Aspectos culturais, económicos e sociais do Distrito de Braga»

— as conclusões do respectivo debate na Assembleia Nacional

Terminada a discursão do «Aviso Prévio» do deputado Nunes de Oliveira, sobre o lema «Aspectos culturais, económicos e sociais do distrito de Braga», foram lidas as conclusões, que são as seguintes:

— Propomos que seja ponderada a urgente criação do Ensino Politécnico e Superior;

— Manifestamos o desejo de que o estabelecimento dos «Centros de Saúde» e o fomento dos hospitais regionais e dos denominados sub regionais de apoio se não faça esperar;

— Formulamos o voto de que seja promovida a criação nos meios operários de «Infantários» e «Centros de Educação Infantil».

— Sugerimos o levantamento de cartas do solo, base para adequada reconversão das culturais;

— Insistimos na instituição de «Centro de Adestramento Agrícola» para gerentes e trabalhadores;

— Entendemos da maior necessidade a aplicação e medidas tendentes a incrementar a comercialização dos produtos;

— Pedimos toda a atenção para os problemas das comunicações, salubridade e electrificação rurais e advogamos o acesso da gente do campo a equitativos benefícios de segurança social, de modo a atenuar a emigração.

— Expressamos o voto de que se disseminem os pólos industriais, beneficiando a região, com a efectivação de adequadas reformas;

— Consideramos indispensável proceder ao fomento de habitações económicas e ao ordenamento dos espaços urbanos;

— Sugerimos que seja acelerada a criação de um organismo do Estado, coordenador e orientador do turismo regional;

— Defendemos a urgente abertura das fronteiras da região, entre as quais a da Portela do Homem;

— Apelamos para que seja antecipada a construção da auto-estrada Porto-Braga-Guimarães.